REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

CONCEPÇÕES DA JUSTIÇA RESTAURATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETO INTEGRADOR EM CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

CONCEPTIONS OF RESTORATIVE JUSTICE IN TEACHER EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT ON THE DEVELOPMENT OF AN INTEGRATIVE PROJECT IN AN UNDERGRADUATE CHEMISTRY TEACHER EDUCATION PROGRAM

Ciências Exatas e da Terra • 25/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795516332

Mariane Souza Moreira[1]

Leiva Custódio Pereira[2]

RESUMO

O Círculo de Construção de Paz, também denominado Círculo Restaurativo, constitui uma prática fundamentada nos princípios da Justiça Restaurativa, cuja aplicação, inicialmente relacionada ao campo jurídico, vem sendo ampliada para diferentes áreas, incluindo a Educação. Sua metodologia apresenta uma estrutura própria, organizada previamente pelo facilitador e composta por elementos essenciais que orientam sua realização. Por sua flexibilidade, pode ser adaptada a diferentes contextos e finalidades, apresentando possibilidades de aplicação na formação docente, especialmente por proporcionar experiências que podem contribuir para a construção de práticas pedagógicas pautadas no diálogo, no respeito e na participação coletiva. Nesse sentido, este relato de experiência tem como objetivo analisar as potencialidades do Círculo Restaurativo na formação inicial de professores, a partir de sua aplicação no desenvolvimento de um Projeto Integrador de Extensão (PIEX) em um curso de Licenciatura em Química. A experiência evidenciou a importância de proporcionar espaços de diálogo, escuta e compartilhamento de vivências no contexto educacional, apontando possibilidades de reflexão sobre as dimensões relacionais e socioemocionais da formação docente.

Palavras-chave: Educação; Formação inicial de professores; Justiça Restaurativa; Círculo Restaurativo.

ABSTRACT

The Peacebuilding Circle, also known as the Restorative Circle, is a practice grounded in the principles of Restorative Justice. Initially associated with the legal field, its application has expanded to different areas, including Education. Its methodology follows a specific structure, previously organized by the facilitator and composed of essential elements that guide its implementation. Due

to its flexibility, it can be adapted to different contexts and purposes, offering possibilities for teacher education, particularly by providing experiences that may contribute to the development of pedagogical practices based on dialogue, respect, and collective participation. In this regard, this experience report aims to analyze the potential of the Restorative Circle in initial teacher education, based on its implementation within an Integrative Extension Project (PIEX) in an undergraduate Chemistry Teacher Education program. The experience highlighted the importance of creating spaces for dialogue, listening, and sharing experiences in educational settings, pointing to possibilities for reflection on the relational and socio-emotional dimensions of teacher education.
Keywords: Education; Initial Teacher Education; Restorative Justice; Restorative Circle.

1. INTRODUÇÃO

A atuação do professor vai além da mera transmissão de conteúdo, mas envolve também a mediação de relações no ambiente educacional. O período de formação constitui um momento propício para o desenvolvimento das competências necessárias à prática docente (Imbernón, 2022, p. 64), que abrangem aspectos relacionados à capacidade de: estabelecer relações interpessoais, lidar com conflitos, comunicar-se de forma eficiente, promover um ambiente respeitoso e colaborativo, entre outros.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, enfatiza a importância de processos formativos que favoreçam o desenvolvimento de capacidades como a comunicação efetiva, resolução de problemas, trabalho coletivo e autonomia dos licenciandos (Brasil, 2024, art. 7°,

inciso IV, alíneas “a” e “b”), reforçando a necessidade de promover essas práticas no âmbito educacional.

No contexto da Licenciatura em Química, observa-se como durante a formação, frequentemente prioriza-se os conhecimentos teóricos e técnicos da área, enquanto o desenvolvimento de competências socioemocionais, essenciais para a atuação tanto profissional quanto pessoal, recebem menos atenção. Em vista disso, torna-se relevante pensar em estratégias pedagógicas que contribuam para a formação integral dos futuros professores (Públio Júnior, 2026).

O Círculo Restaurativo, prática comumente utilizada no Direito, se apresenta como uma possibilidade metodológica para promover espaços de diálogo, escuta e reflexão. Inserido na formação de licenciandos, pode contribuir para o fortalecimento das competências socioemocionais e de trabalho coletivo, uma vez a profissão docente exige uma atuação cada vez menos individualista e mais coletiva, fundamentada na colaboração entre os profissionais, especialmente diante da crescente complexidade social e educacional (Imbernón, 2022).

Além disso, o contato com diferentes metodologias durante a formação inicial pode proporcionar aos futuros professores experiências que ultrapassem a aprendizagem estritamente disciplinar, ampliando suas possibilidades de atuação pedagógica (Imbernón, 2009, p. 24). Deste modo, vivenciar propostas metodológicas diferenciadas pode ampliar o repertório dos licenciandos e oferecer referências que poderão ser adaptadas em suas futuras salas de aula.

Assim, este relato de experiência tem como objetivo analisar as potencialidades do Círculo Restaurativo na formação inicial de professores, aplicado no desenvolvimento de Projeto Integrador de Extensão (PIEX) como proposta ético-pedagógica voltada ao desenvolvimento de competências socioemocionais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Justiça Restaurativa e Círculos de Construção de Paz

A Justiça Restaurativa possui origens registradas por volta de 1970, no Canadá, direcionada a área do Direito e em contextos criminais, utilizada de modo a promover mediação ou reparação de um dano causado à vítima pelo infrator (Wachtel, 2013). Ganhou destaque internacional após ser regulamentada pela Organização das Nações Unidas (ONU) pela primeira vez em 28 de julho de 1999, por meio da Resolução 1999/26, e posteriormente atualizada em 2002, pela Resolução 2002/12. (Pelizzoli, 2023).

No Brasil, começou a ser implementada a partir de 2005, pelo projeto de Lei 7.006/06, que instituiu a Justiça Restaurativa no sistema de justiça criminal conforme era aplicado nos outros países (Achutti, 2016). Somente em 2016 alcançou seu marco decisivo pela Resolução nº 225/2016 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que não só definiu sua expansão a todo o território nacional, mas também estimulou a iniciativa a outras áreas fora do sistema judiciário (Medeiros; Silva Neto, 2020).

Atualmente, o uso de práticas restaurativas tem sido reconhecido pelo potencial de compreensão e pacificação (Pelizzoli, 2023), e com isso vem sendo ampliada e inserida em diferentes áreas, inclusive na Educação (Wachtel, 2013), com objetivo de criar espaços de diálogo,

respeito e participação coletiva. Uma das principais ferramentas pelas quais isso tem sido proporcionado, é pela metodologia dos Círculos de Construção de Paz, ou Círculo Restaurativo, tendo como precursora Kay Pranis.

O Círculo Restaurativo possui fundamentos em diferentes referências teóricas e práticas, sendo inspirado em tradições de comunidades indígenas, estudos sobre Justiça Restaurativa e em princípios da Comunicação Não Violenta (CNV), desenvolvido por Marshall Rosenberg (Boyes e Pranis, 2011).

Boyes e Pranis (2011, p. 35) conceituam o Círculo como "um processo estruturado para organizar a comunicação em grupo, a construção de relacionamentos, tomada de decisões e resolução de conflitos de forma eficiente [...]". Nessa perspectiva, trata-se de uma prática flexível, que possibilita o estabelecimento de espaços de diálogo, escuta e conexão entre os participantes.

Possui uma estrutura própria, organizada previamente pelo Facilitador (pessoa responsável por conduzir a conversa) e contém elementos essenciais que o caracterizam, sendo: a disposição dos participantes; cerimônia de abertura; objeto de centro; valores/diretrizes; objeto da palavra; perguntas norteadoras; e, cerimônia de fechamento (Pranis, 2011):

1. **Disposição dos participantes em formato circular:** esse arranjo permite que todos os participantes se enxerguem, e enfatiza a ideia de igualdade e ausência de hierarquia entre as pessoas que estão participando.

2. **Cerimônia de abertura:** Marca o início do círculo, como uma forma de ajudar os participantes a se centrarem, e trazê-los

para participar plenamente no momento.

3. **Objeto de centro:** Peça central que fica no meio do círculo. Serve como um apoio do olhar. Pode ser planta natural ou algo representativo para o grupo.

4. **Valores/diretrizes:** O objetivo deste momento é definir acordos referente a maneira de se comportar durante o círculo, é definido em consenso e faz com que o espaço seja um lugar seguro para que todos falem suas verdades.

5. **Objeto da palavra:** Objeto utilizado para regulamentar o diálogo dos participantes. O objeto da palavra é passado de pessoa para pessoa em volta do perímetro do círculo. Somente a pessoa segurando o objeto da palavra pode falar. Permite ao detentor do objeto, falar sem interrupção e permite aos ouvintes se focarem em escutar, sem se distrair pensando numa resposta ao que está falando. Apesar desta condição, a ação não é obrigatória, sendo possível escolher simplesmente não falar, passando assim o objeto adiante.

6. **Perguntas norteadoras:** Se trata do tema da conversa. Cada membro do círculo tem a oportunidade de responder as perguntas.

7. **Cerimônia de fechamento:** Marca o fim do círculo, seja com uma música, mensagem positiva, mas algo que transmita um sentido de esperança para o futuro.

Embora a metodologia esteja associada à resolução de conflitos, seus princípios também evidenciam potencial para favorecer habilidades necessárias à convivência coletiva, como o diálogo, a

empatia e o respeito às diferenças, dimensões estas que estão diretamente relacionadas à prática docente, uma vez que o trabalho do professor envolve relações interpessoais e exige abertura à escuta e à reflexão, perspectiva que se aproxima ao pensamento de Freire (1996, p. 69), quando diz que “viver a abertura respeitosa aos outros [...] deveria fazer parte da aventura docente” .

Nesse sentido, as possibilidades de compreender as contribuições dos Círculos Restaurativos para a formação docente tornam-se relevantes, especialmente no que diz respeito ao fortalecimento de uma atuação pautada no diálogo e no reconhecimento do professor como agente de transformação social, conforme discutem Pinheiro e Azevedo (2026).

2.2. Dimensões Relacionais e Socioemocionais da Formação Docente

O exercício da docência exige saberes e competências que ultrapassam a transmissão de conhecimentos. Segundo Freire (1996), ensinar não consiste apenas em transferir conhecimentos, mas envolve uma prática educativa pautada na reflexão, no diálogo e no respeito aos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. Nesse contexto, Tardif (2002, p. 219) destaca que “a transmissão da matéria e a gestão das interações [...], constituem o próprio cerne da profissão docente”, ou seja, o trabalho do professor compreende tanto o domínio dos conteúdos quanto a capacidade de conduzir as relações estabelecidas no ambiente educativo.

Essa compreensão também encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores, estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 4/2024, onde prevê que a

formação inicial deve assegurar a construção e a apropriação dos conhecimentos necessários ao exercício da docência:

> *A formação inicial de profissionais do magistério da Educação Básica deverá ser organizada de forma a assegurar a socialização profissional inicial,* ***mediante a construção e apropriação dos conhecimentos necessários ao exercício da docência*** *e a capacidade de participar de modo ativo e crítico nos processos de inovação educacional concernentes à profissão docente (art. 2º, § 4º. Grifo próprio).*

Ainda define que os processos formativos devem proporcionar condições para o desenvolvimento de capacidades como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação efetiva, trabalho coletivo e autonomia. Além disso, destaca a importância de reconhecer as particularidades dos estudantes, considerando as dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas e relacionais que permeiam a ação pedagógica (Brasil, 2024, art. 7º, IV).

As competências socioemocionais são definidas como um conjunto de habilidades que permitem ao indivíduo reconhecer e gerenciar emoções, estabelecer relações positivas, tomar decisões responsáveis e enfrentar desafios de maneira eficaz (Tesch, *et al.*, 2024). Essas competências têm sido reconhecidas como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a promoção de relações mais equilibradas no ambiente escolar (Públio Júnior, 2026).

Em consonância com o disposto no art. 7, inciso XVI, da Resolução CNE/CP nº 4/2024, a valorização da dimensão socioemocional na formação docente, torna-se relevante pela necessidade de preparar

profissionais capazes de identificar as demandas emocionais e sociais dos estudantes da Educação Básica. Nesse sentido, a integração da educação socioemocional à formação de professores, pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais empática e resiliente (Tesch, 2024).

Com isso, torna-se importante refletir sobre estratégias formativas que favoreçam essas experiências, preparando os futuros professores para lidar não apenas com os desafios pedagógicos, mas também com as relações interpessoais que constituem o cotidiano da docência. Reconhecer essa dimensão humana e relacional é fundamental para uma formação docente que considere a multiplicidade da profissão.

3. METODOLOGIA

3.1. Procedimentos Metodológicos do Estudo

O presente artigo trata-se de um estudo qualitativo, caracterizado por “analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano” (Marconi; Lakatos, 2022, p. 298).

Quanto aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se como um relato de experiência, com caráter descritivo-reflexivo, construído a partir da vivência da autora em Projeto Integrador de Extensão (PIEX) desenvolvido no curso de Licenciatura em Química, no qual foi aplicada a abordagem dos Círculos Restaurativos com professores participantes.

Embora a atividade original estivesse inserida em contexto voltado às discussões do período pós-Covid na qualidade de vida de professores, aqui se adota como recorte analítico a metodologia empregada, com ênfase nas potencialidades dos Círculos Restaurativos para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a formação inicial docente.

A análise foi realizada a partir das observações da autora durante o processo de planejamento, condução e participação na atividade, articuladas ao referencial teórico sobre Justiça Restaurativa, competências socioemocionais e formação de professores.

3.2. Caracterização e Desenvolvimento da Experiência

A experiência analisada neste artigo foi desenvolvida no âmbito da disciplina denominada Metodologia de Projetos Integradores e Extensão (MPIEX), vinculada a grade do 1º semestre do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), campus Ji-Paraná. A atividade contou com a participação de professores do Ensino Médio de duas escolas do primeiro distrito do município de Ji-Paraná/RO, e teve como proposta o desenvolvimento de uma roda de conversa utilizando a ferramenta do Círculo Restaurativo para facilitação do diálogo.

O projeto de extensão ocorreu em duas escolas que cederam um período para acontecer a roda de conversa com os professores, sendo elas E.E.E.F.M. Gonçalves Dias, localizada na Rua Monte Castelo, 395 - Bairro: Jardim dos Migrantes; e, E.E.E.F.M. José Francisco dos Santos, localizada na Rua Porto Velho, 2336 - Bairro:

Dom Bosco. Ao final, promoveu-se um momento de interação entre os participantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

A experiência surgiu a partir de um projeto desenvolvido ainda no primeiro período do curso de Licenciatura em Química em 2023, na disciplina denominada Metodologia de Projetos Integradores e Extensão (MPIEX). Tendo em vista a quantidade de trabalhos voltados para os alunos da Educação Básica, pensou-se em dirigir o olhar aos profissionais da educação, afinal, são os responsáveis por desempenhar o ensino. Assim, se iniciou a pesquisa, com o tema disparador: “O Impacto do Pós-Covid na qualidade de vida dos Docentes”, visto que, o período pós-pandemia estava ainda muito recente.

A primeiro momento, o público-alvo para a pesquisa foram os próprios professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) *campus* Ji-Paraná, que por meio de um questionário semi-aberto responderam questões a esse respeito, e como resultado, constatou-se que 88% dos 34 docentes analisados, reconheceram que a Covid-19 impactou de alguma forma sua vida profissional. Com esses dados, supôs-se e considerou que os demais docentes das escolas da região também apresentariam esse quantitativo, e a partir desta fase, foi-se em busca de uma ferramenta para mediar a situação. Deste modo, como intervenção, se conheceu e se utilizou a ferramenta do Círculo Restaurativo.

A partir do ano de 2024, se iniciou o estudo e aprofundamento da metodologia, e para isso, contou-se com a colaboração de Alice Rayane da Cruz Moreira, bacharela em Direito pela Universidade

Federal de Goiás (UFG), pesquisadora e atuante na área da Justiça Restaurativa em Goianésia/GO. Embora esse conceito seja mais comum associado a áreas do Direito, consegue-se adaptá-lo a quaisquer temas e públicos por ser uma ferramenta flexível e aberta a modificações conforme a necessidade (Pranis, 2011, p. 13). Foi realizada uma reunião com a colaboradora via Google Meet, abordando sobre como estruturar e desenvolver cada etapa dessa metodologia, explicando detalhadamente cada elemento, dando todo suporte e direcionamento para melhor execução do projeto.

Após esta etapa, se avançou para a aplicação da ferramenta, dirigindo-se às escolas que cederam um período para acontecer a roda de conversa, sendo elas: Gonçalves Dias e José Francisco dos Santos. Houveram algumas dificuldades em relação a marcar o dia de aplicação do projeto, pois por ser com professores, a atividade dependia de semana pedagógica ou necessidade de liberação dos alunos para que o público-alvo pudesse participar. Sendo assim, foram aplicados três círculos no total, um na escola Gonçalves Dias e dois na José Francisco dos Santos em períodos diferentes.

Durante a execução de todo o projeto, participaram no total 46 professores das duas escolas. O primeiro círculo foi aplicado na escola Gonçalves Dias, contando com a participação de 27 professores. Eles chegaram curiosos em como funcionaria, pois não conheciam a ferramenta do Círculo Restaurativo, mas no decorrer da apresentação foram entendendo como se iria proceder.

Iniciou-se explicando brevemente a ferramenta e seus principais elementos: o formato circular, o objeto de centro e o objeto da palavra, dando destaque a este que passa por todos no perímetro do círculo e regulamenta a vez de falar de cada um. Logo depois, foi

proporcionado um momento de descontração por meio de uma dinâmica. Nela, cada participante era convidado, individualmente, a olhar dentro de uma caixa cujo conteúdo era desconhecido. Na verdade, a caixa continha um espelho, e cada participante deveria apontar uma qualidade que mais admirava na pessoa refletida. O momento foi de entusiasmo, pois todos estavam interessados em saber a imagem de quem estava na dentro da caixa.

Após este momento inicial, o objeto da palavra passou por cada um novamente para ocorrer as apresentações dos participantes e a etapa do "*Check in*", respondendo a pergunta: "Como você está se sentindo hoje?". Este momento é importante, pois a empatia é uma capacidade humana comum, então, ao saber como o outro está se sentindo, entende-se e se respeita mais a pessoa (Boyes e Pranis, 2011, p. 114).

Em seguida, passou-se à rodada de Valores, momento para cada participante dizer um valor ou princípio importante que orientava sua vida, como respeito, fé, confiança, resiliência, entre outros. As palavras mencionadas eram registradas em fichas e dispostas no centro do círculo, de modo que permanecessem visíveis durante a atividade. Essa composição tinha o propósito de reforçar os valores compartilhados pelo grupo e estabelecer um ambiente no qual os participantes pudessem expressar suas experiências e opiniões com liberdade, sem receio de julgamentos. Nesse momento, os participantes já demonstravam familiaridade com a dinâmica do círculo e acompanhavam com maior compreensão as etapas seguintes da atividade.

Na etapa seguinte, foram apresentadas as perguntas norteadoras, que constituíram o momento central de reflexão e

compartilhamento do círculo, que se relacionavam ao tema disparador do projeto. Por meio delas, os participantes expressaram suas experiências e percepções, compartilhando suas vivências com os demais integrantes do grupo. Esse momento favoreceu a troca de experiências e principalmente a escuta ativa entre os participantes.

Para o encerramento, foi reproduzida a música "O Sol", da banda Jota Quest, enquanto as folhas de avaliação eram distribuídas aos participantes. Esse momento correspondeu ao "*Check Out*" (pós-círculo), etapa destinada à expressão de como cada participante se sentia ao final da atividade e o que levava consigo daquela experiência (Pranis, 2011). Em seguida, foi realizado um *coffee break*, proporcionando um momento de confraternização entre os participantes.

Na escola José Francisco, o Círculo contou com a participação de 19 professores ao todo, ocorrendo com a mesma dinâmica de aplicação adotada na escola Gonçalves Dias, todos os participantes interagiram bastante.

A realização dos Círculos Restaurativos proporcionou um espaço de diálogo e compartilhamento de experiências entre os professores, no qual a escuta e o respeito às diferentes vivências constituíram aspectos importantes da atividade. Mais do que discutir uma temática específica, os encontros possibilitaram momentos de interação e aproximação entre os participantes, oportunidades que, conforme observado durante a experiência, pareciam ser pouco frequentes em razão da rotina escolar. Essa percepção também aparece no relato de um dos participantes: "*É sempre bom ouvir depoimentos de pessoas com as quais convivemos, mas não conhecemos tão bem assim [...]*" (Docente 34).

As manifestações também sugerem que a experiência com o Círculo Restaurativo ultrapassou a dimensão da troca de experiências, constituindo também um espaço de reflexão sobre as próprias vivências e de reconhecimento das experiências compartilhadas pelos colegas: "*Me sinto de forma a ser mais empática [...] Compartilhar os valores, medos também me ajudou a me conhecer mais e conhecê-los* (os colegas) *mais*" (Docente 2).

Alguns relatos apontaram o momento como uma forma de integração e fortalecimento das relações entre os participantes. Essa dimensão foi destacada por um dos professores, ao descrever a atividade como um "*momento solidário, importante para integrar os colegas e humanizar o grupo*" (Docente 39). Outro participante ressaltou o sentimento de pertencimento proporcionado pela experiência: "*Me sinto cada vez mais parte do grupo e que sozinho não sou ninguém e não vou a lugar algum [...]*" (Docente 21). Essas manifestações sugerem que a atividade favoreceu reflexões sobre a importância dos vínculos coletivos, do reconhecimento mútuo e da construção de relações mais próximas entre colegas de profissão.

Outro aspecto evidenciado durante a experiência, foi a dimensão da fala e da escuta, percebido como uma oportunidade de acolhimento e troca, no qual falar e ouvir assumiram importância para os participantes.

"*A fala é um instrumento de transformação e todas as vezes que falamos ou ouvimos estamos adquirindo novos conhecimentos*" (Docente 3).

"*É bom ser ouvida, e muito bom ouvir os colegas. [...]*" (Docente 37).

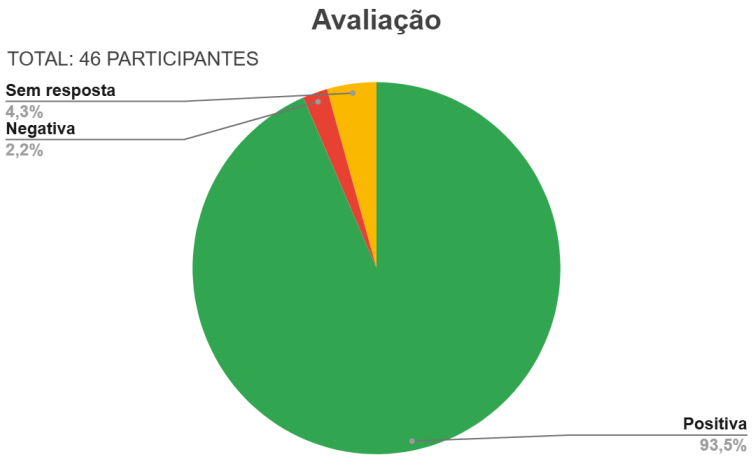
"*Estava tão tensa com situações na vida familiar e me descontraiu, fui ouvida e ouvi também*" (Docente 33).

A análise das avaliações realizadas ao final dos encontros revelou que 93,5% das respostas foram classificadas como positivas. Entre os 46 professores participantes, apenas um relatou ter se sentido desconfortável durante a atividade. De modo geral, os registros indicaram que a experiência foi percebida como uma oportunidade de expressão e compartilhamento, sendo descrita por muitos participantes como uma vivência nova, que proporcionou sentimentos de alívio e tranquilidade.

"*De certa forma ele (o projeto) foi libertador. Foi muito bom ouvir os colegas e principalmente ser ouvida. Me senti leve e em paz*" (Docente 42).

> *"Foi uma experiência nova e diferente sempre é difícil falar de nós mesmos e de experiências ruins que passamos [...] mas é muito bom falar desabafar e também ouvir o desabafo de quem convive conosco foi um momento muito proveitoso e de certa forma até terapêutico" (Docente 14).*
>
> *"Superou minhas expectativas, achei que seria mais uma palestra cansativa, no entanto, positivamente foi bem dinâmico e reflexivo. É sempre bom refletir sobre as coisas, foi proveitoso tirar esse momento para interagirmos e compartilharmos experiências, mesmo que seja difícil entrar em algumas situações, mas faz parte da vida reflexão!" (Docente 15).*

Tabela 1. Considerações após a proposta.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A própria estrutura e organização do Círculo Restaurativo favoreceu a participação dos professores na atividade, e na construção de um ambiente pautado no respeito, na escuta e na valorização daquilo que se passa por aqueles que estão compartilhando o mesmo ambiente de trabalho, percepção reconhecida por um dos participantes, quando diz que: "*É fundamental que essas terapias sempre ocorrer, pois assim nós nos aprofundamos nas nossas vidas e também o convívio de cada um de nós [...]*" (Docente 38).

Para Pinheiro e Azevedo (2026), a inserção de práticas restaurativas no ambiente educacional exige investimento na formação continuada dos profissionais da educação, de modo a oferecer condições para que possam compreender os fundamentos da abordagem, no que se refere a importância do diálogo, da mediação de conflitos e da construção de uma cultura de paz nas instituições de ensino, mas além disso, devem possibilitar a participação real do público-alvo, concedendo tempo, recursos e diálogo para que essas condutas sejam incorporadas em sua práticas diárias.

Na formação inicial, as experiências vivenciadas pelos licenciandos ao longo da graduação exercem influência sobre a maneira como desempenham a prática docente. Nesse processo, os modelos de

ensino observados em seus próprios professores tendem a ser reproduzidos quando não há espaços de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas. Por isso, torna-se necessário superar a simples reprodução de modelos tradicionais, favorecendo experiências formativas que estimulem a reflexão, a inovação e a construção de novas possibilidades para o exercício da docência (Imbernón, 2022).

A criação de núcleos de pesquisa e de estudo que envolvam professores em exercício e estudantes de licenciatura, pode representar uma possibilidade de fortalecer esses processos formativos, por meio da reflexão e da construção coletiva de conhecimentos, em consonância com as discussões de Maldaner (2013, p. 395). Essa aproximação pode contribuir para ampliar a compreensão da docência, considerando não apenas os conhecimentos específicos e pedagógicos, mas situações que atravessam o cotidiano escolar.

Dessa forma, os Círculos Restaurativos apresentam-se como uma possibilidade de abordagem ético-pedagógica na formação inicial de professores, ao promoverem espaços de diálogo, reflexão e valorização das relações interpessoais. Sua inserção na licenciatura pode ampliar as experiências formativas dos futuros docentes, contribuindo para que reconheçam as dimensões relacionais e socioemocionais como parte constitutiva do exercício da profissão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência teve como objetivo analisar as potencialidades do Círculo Restaurativo na formação inicial de professores por meio da execução em Projeto Integrador de Extensão, etapa obrigatória no Curso de Licenciatura em Química, demonstrando-se como uma

proposta de intervenção no contexto escolar. A organização da metodologia, contribuiu para o desenvolvimento das atividades e para a construção de um ambiente no qual os professores pudessem compartilhar suas vivências.

Os resultados obtidos após aplicação apontaram a importância de espaços de escuta e diálogo no ambiente educacional. Em meio às demandas e responsabilidades que constituem o cotidiano docente, momentos destinados à expressão e ao compartilhamento de experiências podem favorecer a aproximação entre os profissionais e a valorização das relações interpessoais.

Além disso, a experiência permitiu refletir sobre a necessidade de ampliar iniciativas voltadas ao cuidado e ao bem-estar dos profissionais da educação. Embora os Círculos Restaurativos não se caracterizem como uma intervenção terapêutica, sua proposta de diálogo e construção coletiva pode estabelecer aproximações com discussões sobre práticas de cuidado e promoção da saúde no contexto educacional.

Destaca-se também a importância de construir o processo de formação vinculado à atuação do professor como pesquisador de sua própria prática, capaz de identificar os desafios presentes em seu contexto de atuação e buscar estratégias que contribuam para transformá-lo. A aproximação com metodologias como os Círculos Restaurativos representa uma possibilidade nesse processo, ao ampliar o repertório de práticas que podem ser exploradas no ambiente escolar.

Por fim, considera-se que a experiência apresenta potencialidades para a formação inicial de professores de Química, especialmente

por evidenciar a importância de uma formação que contemple, além dos conhecimentos específicos e pedagógicos, as dimensões humanas e relacionais da docência. A extensão universitária, nesse processo, constitui um espaço relevante de aproximação entre a formação acadêmica e a realidade escolar, possibilitando aos licenciandos vivenciar, refletir e construir conhecimentos a partir das demandas da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHUTTI, Daniel Silva. **Justiça restaurativa e abolicionismo penal: contribuições para um novo modelo de administração de conflitos no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BOYES, Caroline W.; PRANIS, Kay. **No coração da esperança: Guia de práticas circulares.** 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: ArtMed, 2009. *E-book.* p.38. ISBN 9788536321523. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321523/. Acesso em: 30 out. 2026.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. v.14. (Coleção questões da nossa época).** 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. *E-book.* p.63. ISBN 9786555552539. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552539/. Acesso em: 30 out. 2026.

MALDANER, Otavio A. **Formação Inicial e Continuada de Professores de Química.** 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013. E-book. p.393. ISBN 9786586074116. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074116/. Acesso em: 13 nov. 2026.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.298. ISBN 9786559770670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/. Acesso em: 04 nov. 2026.

MEDEIROS, Josineide Gadelha Pamplona; SILVA NETO, Nirson Medeiros da. **Breve histórico da Justiça Restaurativa no âmbito do Poder Judiciário Brasileiro.** Ministério Público do Estado de Minas Gerais, 2020.

PELIZZOLI, Marcelo L. **Justiça restaurativa: reflexões fundamentais.** Recife: Ed. da UFPE, 2023.

PINHEIRO, Luciene de Almeida Barros; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins. Justiça restaurativa e formação de professores: o que dizem as pesquisas? **Cadernos Pedagógicos,** Maceió, v. 2, n. 1, p. 91-112, jan./jun. 2026.

PRANIS, Kay. **Círculos de Justiça Restaurativa e de Construção de paz:** Guia do Facilitador. 2011.

PÚBLIO JÚNIOR, C. *et al.* Formação de Professores e Competências Socioemocionais na Promoção de Ambientes Escolares Saudáveis. **Revista Tópicos,** Rio de Janeiro, v. 4, n. 31, p. 1-28, 2026. ISSN: 2965-6672.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TESCH, A. da C.; SILVA, D. da; LÔBO, Ítalo M.; ZATTI, M. C. K.; FERREIRA, P. A. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL. **Revista Ilustração,** [S. l.], v. 5, n. 7, p. 11–28, 2024. DOI: 10.46550/ilustracao.v5i7.344. Disponível em: https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/344. Acesso em: 4 nov. 2026.

WACHTEL, Ted. **Definindo o termo "restaurativo".** Instituto Internacional de Práticas Restaurativas, 2013.

---

[1] Acadêmica do Curso Superior de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) *Campus* Ji-Paraná. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[2] Professora, Doutora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) *Campus* de Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.